



Cultura | Destaques

Vista Alegre junta-se às comemorações do 25 de abril: Prato Cravo e jarra Nova Vida

 Por Jornal Comunidades Lusófonas 25 de Abril, 2024

Associando-se às Comemorações oficiais dos 50 Anos do 25 de Abril, a Vista Alegre lança duas peças muito especiais, totalmente pintadas à mão pela Manufatura da marca: Prato Cravo, numa Edição Especial numerada e limitada simbolicamente a 50 exemplares, e a jarra Nova Vida, da artista Bela Silva, uma Edição Especial não numerada, limitada a 200 exemplares.



Com peças plenas de simbolismo, onde a flor do 25 de Abril surge revestida de emoção, vitalidade e otimismo, a Vista Alegre contribui para assinalar o acontecimento que redefiniu transversalmente a sociedade portuguesa e a vida de todos nós.

Em 1835, no início do período áureo da sua produção, a Vista Alegre contratou o desenhador e pintor francês Victor Rousseau, que fundou na Fábrica a primeira Escola de Pintura Manual. Com Gustave Fortier, que lhe sucedeu, iniciou-se o ensino regular de pintura e desenho.



Várias gerações depois, a arte da técnica de pintura a pincel, – que exige um conhecimento profundo da paleta de cores, da sua aplicação e do seu comportamento durante a cozedura – continua a ser executada na Manufatura Vista Alegre, herdeira desse importantíssimo legado.

Reservada a peças do mais elevado valor artístico, a pintura manual é agora aplicada com grande vivacidade e detalhe no Prato Cravo, comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril e integrado na exclusiva coleção Floris.





Muito mais que uma flor, para os portugueses o cravo é um símbolo de autodeterminação, reencontro e esperança, e, neste exímio trabalho dos artesãos da Manufatura, reveste-se de emoção, com o vermelho intenso da flor sobressaindo num fundo verde-escuro, na evocação subtil da bandeira nacional e das ideias de liberdade e renovação.

Nova Vida by Bela Silava

Criada para comemorar os 50 anos do 25 Abril, a peça Nova Vida celebra o cravo numa exuberante composição escultórica de Bela Silva. Neste jardim que desponta com o ímpeto da liberdade, e brotando entre plantas eivadas de motivos e cores espontâneos, surgem vários cravos com diferentes tonalidades e dimensões, revelando-se numa realidade reinventada à luz da liberdade, da ousadia e da criatividade.

Uma força indomável que, na sua assimetria, exhibe toda a beleza e harmonia de um novo mundo de possibilidades. A simbologia é reforçada pela função da peça, uma jarra, que, devido à sua extrema singularidade e difícil execução, é limitada a apenas 200 exemplares. Uma criação notável para assinalar uma data essencial.

Bela Silva nasceu em Lisboa em 1966. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, prosseguiu os seus estudos internacionalmente, tendo-se tornado Mestre em Arte pelo Art Institute de Chicago, nos EUA. Entre as suas muitas exposições individuais destacam-se as apresentadas na Ann Nathan Gallery, em Chicago, no Palácio Nacional da Ajuda e na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, em Lisboa, além de mostras na China e no Japão. Artista de notável versatilidade, Bela Silva trabalha em escultura, ilustração e arte pública. Neste domínio criou, entre outras reconhecidas obras, os painéis de azulejos para os jardins do Centro Cultural de Sakai, no Japão, e para a estação de metro de Alvalade, em Lisboa.



Jornal Comunidades Lusófonas